

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**DENISE APARECIDA DA ROCHA**

**MÍDIAS SONORA E IMPRESSA NA PRODUÇÃO DE MEMÓRIAS  
LITERÁRIAS - NAS ONDAS DA MEMÓRIA E NAS FOLHAS DO TEMPO**

**CURITIBA**

**2015**

**DENISE APARECIDA DA ROCHA**

**MÍDIAS SONORA E IMPRESSA NA PRODUÇÃO DE MEMÓRIAS  
LITERÁRIAS - NAS ONDAS DA MEMÓRIA E NAS FOLHAS DO TEMPO**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Me. Noemia Hepp Panke

**CURITIBA**

**2015**

## **Mídias sonora e Impressa na produção de “Memórias Literárias - nas ondas da memória e nas folhas do tempo”**

ROCHA, DENISE APARECIDA DA

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR

Pólo UAB de Apoio Presencial em Paranaguá/PR

**RESUMO:** Este trabalho tem como propósito apresentar uma experiência pedagógica efetivada no cenário da escola pública, junto a jovens do Ensino Médio, no que tange à utilização da mídia sonora, dando ênfase ao aparelho celular, visto como ferramenta pedagógica e à mídia impressa, o livro. O propósito foi construir e publicar uma obra coletiva, a partir do gênero Textual Memórias Literárias. As narrativas que compõem a publicação nasceram de dados colhidos em experiências reais vivenciadas pelos estudantes e retratam um jeito de expressar-se, de ensinar e aprender demonstrando cumplicidade, afeto e desejo de fazer a diferença na sociedade. Para tanto, apresenta-se o relato dos resultados do trabalho desenvolvido, podendo assim comprovar a aceitação do gênero abordado e a utilização do aparelho celular e do livro como recursos midiáticos na educação.

Palavras-chave: Mídia. Gênero. Memórias. Leitura. Escrita.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma experiência de educação para as mídias, no contexto das práticas de leitura e produção textual do Ensino Médio, desenvolvida a partir do gênero Memórias Literárias nas aulas de Língua Portuguesa.

Tal experiência consiste na publicação no site Clube de Autores - [www.clubedeautores.com](http://www.clubedeautores.com) - de uma coletânea de textos produzidos pelos alunos a partir de uma sequência didática voltada para a sensibilização a respeito de estratégias de leitura e escrita e da utilização do aparelho celular por um grupo de 15 alunos do segundo ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual do Campo Professor Francisco M. L. Camargo, localizado em Tijucas do Sul – Paraná.

Este trabalho desmistifica o alegado prejuízo dos celulares para o desenvolvimento das aulas ao utilizá-los como recurso para a produção textual e para o desenvolvimento da leitura e escrita. Pelo contrário, pois, tem-se a possibilidade de transformar as aulas de língua materna em um espaço no qual o aluno se sinta capaz de encontrar significado para a sua aprendizagem.

Nesse sentido, o artigo propõe, em um primeiro momento, compreender o contexto pedagógico em que se inscrevem as propostas de leitura e escrita apresentadas pelas Diretrizes Curriculares Estaduais, como documento norteador e pelo Projeto Político Pedagógico da escola que propõem o trabalho a partir do texto. O que se pretende é que os alunos aprendam a ler e produzir textos tendo como ponto de partida o gênero Memórias Literárias, ampliando assim seus conhecimentos de linguagem e suas possibilidades de participação social. Também, refletir sobre a possibilidade de produzir textos com recursos midiáticos dando ênfase ao aparelho celular, um equipamento que tem evoluído de forma, muitas vezes, assustadora, gerando polêmicas, restrições e até proibições para o seu uso nos espaços escolares.

Para isso é necessário colher informações relevantes de fatos passados, colhidos na fonte das falas daqueles que os acompanharam e os acompanham durante o período escolar. Assim, os alunos podem tecer os fios da memória individual, que pouco a pouco dão lugar à evocação da memória coletiva, constituindo relações e interpretações, ligações entre o passado, o presente e o futuro.

Essas narrativas têm como ponto de partida as experiências vividas pelo autor (aluno) no passado, contadas da forma como são lembradas no presente. Certamente serão de grande relevância para a constituição da identidade dos sujeitos em face do contar e do recontar da história de cada um e mesmo da instituição onde estudaram.

Sendo assim, escrever sobre as memórias dos tempos de escola, torna-se um exercício fecundo, haja vista que, de certo modo, a prática redacional escolar, tem se restringido a exercícios áridos, sem motivação quando os alunos reclamam da ausência de um para quê da produção, ou seja, na maioria das práticas, a escrita do texto perde sua direção, uma vez que, o aluno produz a mensagem para o professor e nesse dueto, o poder de interação do texto se perde no vácuo da falta de finalidade das experiências de linguagem escrita em movimento.

Desse modo, o trabalho perpassa por várias etapas. Inicia com leituras de memórias literárias de diversos autores; depois com a gravação e escuta de depoimentos de situações vividas pelos alunos durante o período que ingressaram na escola; a seguir, a exposição de fotos; discussão e socialização dos resultados obtidos; por fim, a produção e reescrita dos textos e elaboração de uma coletânea dos textos para publicação.

Finalmente, discute-se a produção, resultante das atividades, como uma possibilidade efetiva de proposta para o Ensino Médio, na perspectiva do letramento e da inserção das mídias na prática pedagógica.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 UM DIÁLOGO COM OS TEÓRICOS**

Produzir textos escritos vai muito além de registros gráficos. Significa transformar ideias, impressões, experiências acumuladas em mensagens materializadas nos diversos portadores, sob as estruturas mais plurais que constituem os gêneros textuais. É um ato complexo, pois envolve o desenvolvimento da capacidade de coordenar e integrar operações de vários níveis e conhecimentos diversos: linguísticos, cognitivos e sociais. O escritor se depara com a necessidade de gerar e selecionar ideias e conteúdos, de

organizá-los linguisticamente e isso envolve escolhas linguísticas apropriadas, bem como registrar o texto, de modo que ele atenda à finalidade e ao interlocutor visados. Para isso, o produtor de textos necessita acionar uma série de conhecimentos.

Como sugerem Leal e Luz (2001), ele precisará usar informações sobre normas de notação escrita; atentar para as normas gramaticais de concordância; usar recursos coesivos; decidir sobre a estruturação das frases; selecionar vocábulos; usar conhecimentos sobre o gênero de texto a produzir; refletir sobre o conteúdo a ser tratado, entre outras tantas decisões.

Assim, a elaboração de textos pautados como do gênero memórias, através da língua escrita, muitas vezes, torna o processo da produção em um ato permeado por dificuldades e angústias, visto que o aluno não vê sentido nesse tipo de produção. Prefere o relato oral. Por isso, é necessário aprender a elaborar representações sobre as situações de escrita que auxiliem a organizar boas estratégias discursivas, considerando o contexto comunicativo em que o texto se insere.

Nessa busca de sentido, o objetivo primordial é favorecer as práticas de leitura e produção textual tendo como foco o tipo narrativo, com enfoque no gênero Memórias Literárias, contando com a ajuda de diários de vida e prontuários, arquivos digitais, fotográficos e documentais que se relacionam e ajudam a revivificar as memórias dos tempos de escola.

Os objetivos pleiteados pelo projeto resultam de uma unidade didática, aplicada nos meses de agosto a novembro de 2014, sendo que para isso, utilizou-se como referencial teórico e metodológico a ideia de estruturar o fazer docente em sequências didáticas, enquanto conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa.

No cenário educacional, percebe-se que as teorias mais recentes salientam a importância dos gêneros textuais, assinalando o compromisso e o dever da escola em utilizá-los como ferramenta para o ensino da linguagem na medida em que promovem a interação social.

Segundo Marcuschi (2002, p. 35) o trabalho com gêneros textuais é uma grande oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos do cotidiano.

Gêneros textuais são as diversidades de textos que se encontram em diversos ambientes de discurso na sociedade. Vários fatores socioculturais ajudam a identificar os gêneros, assim como a definir que tipo de gênero deve ser usado no momento mais adequado à situação, seja na oralidade, seja na escrita.

Segundo Bakhtin (2003), a comunicação ou a fala ocorre através dos gêneros e, muitas vezes, o falante nem se dá conta disso. Com essa informação é possível compreender que existe um vasto campo de gêneros orais e escritos usados, de acordo com a intencionalidade comunicativa de cada falante.

Ele ainda salienta que é necessário o falante dominar os gêneros para que haja comunicação, pois isto lhe dá competência comunicativa em qualquer esfera, com qualquer interlocutor ou temas do cotidiano.

É preciso dominar bem os gêneros para empregá-lo livremente [...] Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso (BAKHTIN, 2003, p. 285).

Marcuschi (2005) afirma que os gêneros são formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem. Parte do pressuposto básico de que é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto.

Essa posição é adotada pela maioria dos autores que trata a língua em seus aspectos discursivos e enunciativos e não em suas particularidades formais. Nesse contexto, os gêneros textuais se constituem como ações sociodiscursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo.

## 2.2 MEMÓRIAS LITERÁRIAS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) especificam o texto literário como um modo peculiar de representação e estilo, no qual

predomina a força criativa da imaginação e a intenção estética. O texto literário se constitui como uma forma de mediação entre o sujeito e o mundo, entre a imagem e o objeto, permitindo a reinterpretação do mundo atual e dos mundos possíveis.

Nessa perspectiva, as Memórias Literárias se constituem num gênero textual que mostra uma época com base em lembranças pessoais. As memórias são construídas a partir de fatos que, em algum momento, foram esquecidos. Podem ser escritas tendo como base uma vivência pessoal ou com base no depoimento de alguém. Nesse caso, geralmente, o autor transforma o relato num texto em primeira pessoa, como se os fatos tivessem acontecido com ele.

O gênero emprega uma linguagem literária, pois ele tenta despertar as emoções do leitor por meio da beleza e da profundidade. Assim, no texto, não são narrados os fatos observando apenas a sua veracidade, mas busca-se recriá-los de modo que deixem o leitor comovido em relação ao que leu. São textos produzidos que, ao rememorar o passado, integram ao vivido, o imaginado. Para tanto, recorrem a figuras de linguagem, escolhem cuidadosamente palavras que vão utilizar, orientados por critérios estéticos que atribuem ao texto ritmo e conduzem o leitor por cenários e situações reais ou imaginárias.

Para este trabalho, os alunos buscaram os fios das lembranças de sua infância, das brincadeiras, e pouco a pouco, foram dando lugar à evocação da memória dos tempos em que ingressaram na escola.

Isso traz uma reflexão a partir da fala de Chauí (1996, p. 125): “A memória é uma evocação do passado. É a capacidade humana para reter e guardar o tempo que se foi, salvando-o da perda total. A lembrança conserva aquilo que se foi e não retornará jamais.

Desse modo, um trabalho didático que transite no âmbito da memória, tem um sentido para além do pedagógico, uma vez que pleiteia a construção das ideias de preservação e registro das memórias individuais e até mesmo coletivas da comunidade, ajudando os alunos a compreender melhor que terão constituído relações e interpretações, ligações entre o passado, o presente e o futuro.



Ainda na voz de Chauí:

Como consequência da diferença temporal, passado, presente e futuro, a memória é uma forma de percepção interna, chamada introspecção, cujo objeto é interior ao sujeito do conhecimento: as coisas passadas lembradas, o próprio passado do sujeito e o passado relatado ou registrado por outros em narrativas orais e escritas (CHAUÍ, 1996, p.126).

## 2.3 MÍDIA E EDUCAÇÃO

As novas mídias e tecnologias se constituem uma realidade no mundo em que se vive. E não se pode negar que essa realidade fascina a todos pela praticidade e pela objetividade que conduz a uma comunicação e informação muito mais velozes. A revolução, ou mesmo invasão das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) pode ser considerada uma das mais significativas dos últimos tempos, está presente em todos os setores da sociedade e alcançou também a escola.

A palavra mídia deriva da palavra meio, do latim *médius*, significando aquilo que está no meio ou entre dois pontos. A partir dessa definição, pode-se inferir que uma mídia educacional é um meio através do qual se transmite ou constrói conhecimentos.

Vesce (2014, s. p.) afirma que:

Há pouco tempo para alguns educadores existia o temor de que as mídias educacionais iriam substituir os professores. Esse temor mostrou ser sem fundamento, uma vez que uma mídia é apenas um meio e como tal não pode substituir o professor. O que efetivamente ocorreu foi um processo de incorporação das mídias como instrumentos para sistematizar a relação de ensino-aprendizagem e a organização educacional, sendo os professores os principais agentes de transformação por meio do desenvolvimento de projetos que sejam significativos para o aluno.

No que se refere à área educacional, a mídia esteve sempre presente na educação formal, porém, não raras vezes, sofreu certa resistência, em relação a sua aplicação na escola. Porém, o impacto social causado pela penetração da tecnologia de informação e comunicação (TIC) nos últimos anos, ocasionou intensas transformações nas principais instituições sociais.

A inclusão de recursos digitais no espaço formal de produção textual permite um trabalho mais individualizado, porém a desempenham com seu ritmo e suas opiniões. Podemos notar no decorrer da atividade que os alunos expressaram-se através da escrita, com seus gostos e seu linguajar, de forma natural, o que poderia não ser possível no tradicional modelo das redações. Este fato indica que os estudantes sentem-se mais relaxados nas atividades mediadas por computador, mesmo sabendo que serão avaliados pelos textos produzidos. Este relaxamento permite que sua escrita, bem como a leitura, melhore com o tempo de atividade.

Portanto, nessa atividade as possibilidades de aproveitamento foram muitas. Enfatizam-se aqui aquelas que contribuíram para uma aprendizagem significativa, da qual os alunos foram autores, colaboradores, produtores, enfim, protagonistas, favorecendo assim, o princípio de autoria por meio da utilização das mídias em um projeto literário.

A primeira e mais importante foi a gravação de depoimentos, utilizando celulares, rompendo com a falácia de que o “celular só serve para atrapalhar as aulas” e em seguida, a socialização das produções para a comunidade - pais, colegas, professores, visitantes, comunidade em geral.

Em relação ao uso de celulares, o desafio ganha novas cores, dadas as possibilidades que esses aparelhos suscitam. Logo, percebe-se necessária uma nova postura, que ultrapasse os limites das metodologias convencionais, baseadas apenas na transmissão de conhecimento. Pois, através de uma prática bem planejada, as mídias oferecem maior flexibilização do tempo e do espaço de aprendizagem, permitindo aos estudantes a autoria, a interatividade e formas inovadoras de perceber o mundo que os cerca. Exemplo dessa dinâmica se concretizou com a realização da tarde de autógrafos com a publicação do livro (Figura 2).

### **3 METODOLOGIA**

A turma selecionada para a intervenção pedagógica visando a realização de atividades de leitura e escrita a partir do gênero Memórias Literárias pertence ao período matutino do Colégio Estadual do Campo Prof.

Francisco M. L. Camargo, instituição que atende 45 turmas de Ensino Fundamental e Médio.

Nesse contexto, selecionou-se o segundo ano B do Ensino Médio, com 15 alunos para a realização das atividades, sendo 08 meninos e 07 meninas, com idades compreendidas entre 15 a 18 anos (Figura 2).

A idade dos alunos corresponde a uma relação série/idade dentro de uma perspectiva normal. Há casos de alunos desistentes e alunos que reprovaram nos anos anteriores.

Ao se observar como o assunto leitura e escrita são focos de muita discussão na escola, surgiu o interesse em aliar esta temática ao uso das mídias, mais especificamente, ao aparelho celular e à mídia impressa, o livro.

Para a realização desta pesquisa, os alunos optaram pelo gênero textual “Memórias Literárias”, pela possibilidade de mostrar uma época com base em lembranças pessoais, ou mesmo, com base no depoimento de alguém. Os alunos foram convidados a produzir suas memórias dos tempos de escola para posteriormente, publicá-las.

O trabalho teve início com uma oficina de evocação das lembranças infantis para estimular os alunos participantes a buscarem, através de uma ação sistematizada, a revivificação de suas memórias.

Na continuidade, a elaboração de um texto de reminiscências: “Minha infância”, inspirado na música “Velha infância”. Essa primeira tentativa de escrita foi materializar o pensamento, o mundo imaginário e também o mundo real, povoado pelas memórias.

Num segundo momento, os alunos foram convidados a elaborar questões norteadoras para uma entrevista oral com os pais sobre o período em que ingressaram na escola. Essa atividade requereu o uso do aparelho celular, pois foi necessário gravar o relato dos pais para depois transformá-lo em texto escrito.

Escrever é um exercício que exige atenção, percepção, memória, raciocínio lógico, conceituação e afetividade. É também um ato de reflexão, de diálogo, de leituras e de ação do ser humano no mundo, navegando por tempos e espaços ficcionais e verossímeis. Assim, a elaboração de textos pautados como do gênero memórias, através da língua escrita, muitas vezes,

torna o processo da produção em um ato permeado por dificuldades e angústias.

Após esse processo chegou a hora da reescrita, de ressignificação do que foi produzido. Foi a ocasião em que o educando releu o seu texto pela primeira vez e fez uma reflexão sobre a produção, as escolhas sintáticas, entre outros.. Cada aluno teve à disposição um horário no contra turno escolar para ter uma orientação individual da professora sobre a reescrita do texto.

A partir dessa etapa tradicional de correção, os alunos digitaram o texto e fizeram a revisão e reescrita com o auxílio das mídias para publicação da coletânea no site: [www.clubedeautores.com.br](http://www.clubedeautores.com.br) e o encerramento da atividade culminou com a tarde de autógrafos.

## **4 RESULTADOS**

A dinâmica do projeto propõe uma metodologia para inserção das mídias nas atividades docentes de modo a aproveitar a multiplicidade de facetas desses instrumentos, proporcionando aprendizagem e afloramento da criatividade dos alunos. Apresentou-se o resultado em forma de um livro intitulado “Histórias dos tempos de escola” (Figura 1) com os textos produzidos pelos alunos e teve como objetivo contar as histórias daqueles tempos inesquecíveis. Também foi resultado de uma pesquisa sobre mídias sonora e impressa, apresentada ao Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação/UFPR.

Em linhas gerais, as ações efetivadas se configuraram a partir de um eixo inter-relacional de atividades assim planejadas:

1. Oficina de evocação das lembranças infantis: “Meu brinquedo favorito” ao som de músicas infantis e ciranda e as brincadeiras do tempo de escola.
2. Leitura e discussão do texto: “Antigamente” de Carlos Drummond de Andrade. Imagens e objetos que evocam lembranças.
3. Elaboração de texto de reminiscências: “Minha infância”, inspirado na música: “Velha infância”, interpretada pelos “Tribalistas.”
4. Viagem no tempo: lendo textos de memórias: Coleta de vários textos que trabalham a evocação da memória. Por exemplo: Bartolomeu

Campos de Queirós, Zélia Gattai, Fernando Sabino, Manoel de Barros, entre outros.

5. Elaboração de questões norteadoras para a entrevista oral com os pais.
6. Elaboração de textos escritos “Memórias Literárias” a partir do material coletado.
7. Reescrita geral dos textos.
8. Socialização dos textos com exposição no mural da escola.
9. Digitação dentro dos padrões exigidos para publicação.
10. Publicação da coletânea no site: [www.clubedeautores.com.br](http://www.clubedeautores.com.br).
11. Tarde de autógrafos.

Cabe ressaltar que para a gravação dos relatos, utilizou-se o aparelho celular. Os alunos o consideraram um recurso valioso para análise da linguagem e posterior correção do seu modo de falar e também, para melhorar a fala em relação à linguagem padrão, adequada ao contexto escolar.

## **5 DISCUSSÃO**

As atividades propostas para a turma foram desenvolvidas em várias etapas, as quais serão descritas em seguida, buscando respaldo teórico e tecendo-se considerações e críticas quanto aos resultados obtidos.

Na primeira etapa houve uma conversa inicial sobre o interesse em participar do projeto. A leitura dos textos mobilizadores foi um momento luminoso de conhecimento, verdade e aproximação. À medida que foram lidos, revelavam afetos, emoções, sabedorias e vinculações que extrapolavam muito seus aspectos unicamente linguísticos. A vida se apresentava desafiando certezas a cada nova leitura e deixando clara a dimensão imensa que o ato de ler pode ter quando vivido em sua complexidade e plenitude.

Na sequência, os alunos utilizaram o telefone celular para gravar o que os pais, avós ou outro membro da família/professor relatava sobre o período em que iniciaram a vida escolar. Foi com esses depoimentos que costuraram os bordados das histórias de leitura, percebendo o quanto a família foi importante na formação de cada um. Cada aluno deu início à narrativa por meio de um texto sobre suas Memórias Literárias. Com isso, o propósito era

identificar e discutir o papel dos diferentes autores que intervêm na formação de leitor: família, escola, biblioteca e, claro os textos, em sua variedade e multiplicidade. Assim, cada aluno percebeu a importância de poder ouvir os depoimentos sobre eles com competência para analisar, compreender, inferir e apreciar qualquer história contada.

A intenção era produzir uma coletânea de textos e socializá-la com a comunidade escolar. Ao trabalhar aspectos como a focalização (o ponto de vista do narrador) e a modalização (a voz narrativa), apareceram surpresas agradáveis com produções que traziam requintes de humor e outras características que deixaram claro como essas propostas podem ser enriquecedoras.

Contudo, a primeira versão do texto demorou em se concretizar. Começaram a sentir emoções fortes e se intimidaram, pois questionavam sobre quem iria ler os textos por eles produzidos. Alguns alunos solicitavam que a professora fosse a redatora deles, pois não conseguiam por no papel as lembranças que lhes vinham à mente. A resistência e incentivo da professora os encorajaram a fazer uma primeira tentativa. Para surpresa, muito rapidamente dois alunos apareceram com os textos prontos. Utilizaram um programa disponível no celular, chamado “leitor de voz” que transformou tudo em texto escrito.

Esse recurso foi relevante no sentido de estimular os alunos a produzir, proporcionando exploração, investigação, fortalecida pela possibilidade do registro escrito imediato. Adquire valor pedagógico na medida em que é produção do aluno e, portanto, é dotado de significado. E, mais, uma produção que apreciada, compartilhada e interpretada pelos colegas e professores. Poderá, em breve, ser consolidada como uma ferramenta educacional. Entretanto, é necessário praticá-la e vivenciá-la mais para encontrar seu espaço e valor. No entanto, o celular, um aparelho popular que a maioria dos alunos dispõe, com aplicativos passíveis de uso em sala de aula como recurso pedagógico.

Naquele momento, um desafio. Isso não tinha sido planejado. Foi interessante fazer a transcrição por voz, porém é necessário fazer uma boa revisão, que garantirá um texto coeso e coerente. Os alunos fizeram o relato de forma descuidada, e isso demandou muito tempo para realizar a reescrita.

Portanto, eles deveriam primeiramente, aprender a reconhecer como a máquina identifica a voz, e nesse sentido, poderiam economizar dedos e contar com uma plataforma que já tem embutida nas acentuações, a reforma ortográfica mais recente.

Terminada a produção escrita, chegou a hora da revisão individual. Para isso foram necessárias muitas tardes. Cada aluno reescreveu o próprio texto. Esse foi o momento de transformar gêneros, estilos, registros de linguagem, para fazer uma ponte entre o que se escreve na escola e fora dela. O objetivo foi mostrar ao estudante que produzir textos é uma forma de interagir socialmente. Ele não reescreve apenas para contornar problemas de linguagem e expressão, e sim, para tornar o texto mais adequado a certa finalidade, a certo tipo de leitor, a certo gênero.

O estilo do gênero contribuiu para investigar questões individuais de seleção e opção tais como: vocabulário, estruturas frasais, preferências gramaticais, modalizadores, paragrafação, pontuação, entre outros elementos.

Para Bakhtin (2000), todo enunciado é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante ou escritor. Embora reflita a individualidade de seu autor, é bom ressaltar que esse é um ser social, participante de grupos sociais. Assim, o estilo também está ligado ao contexto de produção do gênero e, conseqüentemente, ao seu conteúdo temático e a sua estrutura composicional.

O estilo é indissociavelmente vinculado a unidades temáticas determinadas e, o que é particularmente importante, a unidades composicionais: tipo de estruturação e de conclusão de um todo, tipo de relação entre um locutor e os outros parceiros da comunicação verbal (BAKHTIN, 2000, p. 284).

Para o autor, alguns gêneros apresentam um estilo bastante individual, devido às próprias características que possuem. Em se tratando dos textos produzidos pelos estudantes, pode-se observar que a descrição que permeia as sequências narrativas é um traço característico no estilo de cada autor.

Para alcançar esse objetivo foi necessário elaborar um roteiro com algumas questões:

1. O título do texto é sugestivo? Instiga o leitor?
2. O narrador usa a primeira pessoa para contar as lembranças?

3. O texto traz palavras e expressões que situam o leitor no tempo passado?
4. O autor expressa sensações, emoções e sentimentos?
5. Há no texto trechos com marcas da linguagem oral informal (né, daí, etc.)?
6. Os verbos no pretérito perfeito e imperfeito estão usados corretamente?
7. O texto envolve o leitor? Desperta interesse e prende a atenção?
8. Há alguma palavra que não esteja escrita corretamente? E a pontuação está correta?

Assim, aconteceu a revisão e reescrita dos textos de cada aluno para organizar a coletânea e enviá-la para editoração e publicação. Em mais ou menos quinze dias os exemplares já estavam à disposição. Foi organizada uma tarde de autógrafos e nesse dia, a emoção tomou conta de cada um (Figura 4). Foi naquele momento que eles perceberam o valor de suas produções e o verdadeiro sentido do trabalho realizado.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola é um local que ensina muito mais que História, Português ou Matemática. Ali, o aluno se depara com as primeiras experiências que prepararão para a vida real, nem sempre positiva.

Há muitos questionamentos sobre qual a melhor forma de usar toda essa tecnologia. Ouve-se sempre professores reclamarem que os alunos não gostam de ler e nem de escrever, será que isso é verdade? Entende-se que a escola é o lugar ideal para a concretização de experiências como a descrita neste artigo. Uma escola que conceba espaços cada vez maiores para a leitura literária e que oportunize ao aluno falar e ouvir, permitindo que ele possa ampliar a sua capacidade de sonhar, imaginar, criar, experimentar. Enfim, uma escola em que seja dado o direito ao aluno de vivenciar cada vez mais a beleza e as ricas experiências que os textos podem proporcionar.

Conclui-se que a experiência com esses alunos foi a das mais significativas, tanto no sentido humano como no profissional. Ao escolher trabalhar com o texto literário, em especial com as Memórias Literárias,



assumindo uma metodologia diferenciada das que são comumente propostas, é preciso estar preparado para enfrentar desafios como: a falta de contato dos alunos com a literatura, de tempo para realização das atividades, entre outros fatores.

Assim, o uso de aparelhos celulares pode suscitar novas práticas. Certamente é o que se espera do professor em um mundo em predomina o domínio das tecnologias, uma cultura que vive nas mãos dos alunos e o professor, enquanto mediador de aprendizagens, deve estar a par dessa cultura para poder intervir e através dela, fomentar nos alunos o desejo de aprender.

Assim, o projeto ora apresentado retrata o trabalho comprometido, dedicado e criativo. São vários textos que refletem com clareza o propósito do projeto político pedagógico da escola. Com criatividade, reflexão, crítica e sensibilidade, os autores propõem um voo pela palavra. Acredita-se que esse jeito de se expressar, de ensinar e aprender demonstra cumplicidade, afeto e desejo de fazer a diferença na sociedade.

É importante que se faça uma reavaliação das metodologias tradicionais, visando a exploração das tecnologias da informação e comunicação existentes na escola, capazes de motivar os alunos à leitura por prazer, e, sobretudo, a aprender fazer.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2 ed. São Paulo, Moderna, 1996.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria E. Galvão e revisão por Marina Appenzeller. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

———. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

BAZERMAN, Charles. **Gênero, agência e escrita**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (org.). São Paulo: Cortez 2006.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1996.

DIRETRIZES CURRICULARES da Educação Fundamental da Rede de Educação Básica do Estado do Paraná – **Língua Portuguesa**, 2008.

LEAL, Telma F.; LUZ, Patrícia S. Produção de textos narrativos em pares: reflexões sobre o processo de interação. **Educação e Pesquisa**, v. 27, n. 01, p. 27- 45, 2001.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MELO, Iran Ferreira. Gênero de texto como uma ação social da linguagem. In: **Revista Conhecimento Prático – Língua Portuguesa**, 2009.

**Memórias, histórias de vida e sala de aula**: Narrativas orais e escritas. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/30237/memorias-historias-de-vida-e-sala-de-aula-narrativas-orais-e-escritas>. Acesso em: 19 set.2014.

**Mídia impressa, mídia sonora e mídia áudio-visual**. Disponível em: <http://educador.brasilescola.com/trabalho-docente/midia-impressa-midia-sonora-midia-audiovisual-reconstruindo-.htm>. Acesso em: 23 out.2014.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

**Reescrever é sobreviver**. Disponível em: <http://revistalingua.uol.com.br/textos/76/reescrever-e-sobreviver-250903-1.asp>. Acesso em: 12 set.2014.

VESCE, Gabriela E. Possilli. **InfoEscola navegando e aprendendo informática**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/comunicacao/midias-educacionais/>. Acesso em: 23 de out. 2014.

## APÊNDICES

FIGURA 1: CAPA DA COLETÂNEA PUBLICADA



FONTE: A autora (2014).

**FIGURA 2 : ALUNOS PARTICIPANTES DO PROJETO**



FONTE: A autora (2014).

**FIGURA 3: DIRETORES DA ESCOLA**



FONTE: A autora (2014).



**FIGURA 4: ALUNOS HOMENAGEADOS**



FONTE: A autora (2014).

**FIGURA 5: PROFESSORA RESPONSÁVEL PELO PROJETO COM UMA ALUNA**



FONTE: A autora (2014).